

Despesa preocupante

MARCELO TOKARSKI

DA EQUIPE DO CORREIO

Em "modesta aceleração", a inflação pode subir ao patamar de 5% em 2009 e 2010, caso o governo não reduza o ritmo de crescimento dos gastos públicos. O alerta foi dado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que divulgou o Boletim de Conjuntura referente ao terceiro trimestre. Além de elevar de 4,3% para 4,5% a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) este ano, os economistas apostam em uma inflação mais alta em 2007. A previsão saiu de 3,4% para 4%, ainda abaixo da meta de 4,5% estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

De acordo com o documento, as despesas totais da União, que haviam crescido 8% em 2004, 9,5% em 2005 e 8,6% no ano passado, acumulam alta de 9,4% nos primeiros sete meses de 2007. Somente os gastos com pessoal têm aumentado a um ritmo de 10,4%, acima dos 9,2% registrados em 2006. "Desde o fim de 2004 o gasto público primário tem crescido a taxas reais de quase dois dígitos", diz o boletim. Segundo o instituto, além dessas despesas, contribuem para a aceleração da inflação a redução do ritmo de valorização do real frente ao dólar, os juros mais baixos — que estimulam o consumo interno — e o aumento do uso da capacidade instalada na indústria, o que pode fazer com que a demanda seja maior que a oferta. Na avaliação do economista



A EXPANSÃO DO SETOR AGRÍCOLA E A AMPLIAÇÃO DO CONSUMO DAS FAMÍLIAS CONTRIBUEM PARA O CRESCIMENTO DO PIB

Fábio Giambiagi, do Ipea, o aumento na arrecadação com impostos e os tributos vêm compensando a expansão do gasto, mas o ritmo de crescimento deveria ser contido. Para isso, o governo deveria controlar as despesas discricionárias e conseguir a aprovação, no Congresso, de dois projetos de lei. O primeiro, que limita em 1,5% o aumento real do gasto com a folha de pagamento da União. O segundo, que modifica as regras de cálculo do auxílio-doença, que custa R\$ 13 bilhões por ano aos cofres da Previdência.

Atenção

De acordo com o Ipea, o aumento da projeção do PIB de 4,3% para 4,5% se deve à expansão do

consumo das famílias (que subiu de 5,7% para 6,2%) e dos investimentos (de 9% para 10%). A expansão agrícola também é um fator positivo. Para 2008, o instituto elevou sua estimativa em apenas 0,1 ponto, para 4,5%. Em relação à inflação, o Ipea aposta em elevação dos índices. A projeção de 2007 subiu de 3,4% para 4,0%. A do próximo ano, de 4,0% para 4,3%. Para os economistas do instituto, o índice não está fora de controle, mas é preciso atenção. Segundo eles, o Banco Central (BC) deve manter a cautela adotada na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) e reduzir a Selic em apenas 0,25 ponto em outubro, suspendendo o processo de queda dos juros até meados de 2008.

Para o economista Pedro Paulo Bartolomei, da consultoria Gradual, o Ipea exagera ao prever uma inflação de 5% dentro de dois anos. "O Ipea não consegue acertar um PIB com dois meses de antecedência, quem dirá uma inflação dois anos antes!" Para ele, mesmo que não trabalhe para reduzir a inflação, o atual patamar de câmbio, em torno de R\$ 1,90, ajuda na estabilidade de preços. No entanto, o aumento do gasto público incomoda. "Enquanto a sociedade e o próprio governo clamam por investimentos, o Estado aumenta suas despesas. O governo está perdendo a oportunidade de melhorar o perfil fiscal do país."

A economista-chefe da BES Investimento, Sandra Utsumi,

defende que a inflação seja mesmo vista com cautela. Para ela, a tese de que um pouco de inflação, aliada a crescimento da economia, não faz mal é equivocada. "Inflação é ruim, pois afeta os juros futuros. E um aumento dos juros significaria crescimento menor", afirma. Segundo o economista Paulo Mol, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o aumento dos gastos públicos ajuda a alimentar o custo de vida ao colocar mais dinheiro em circulação e elevar a demanda. "Isso pode fazer com que o Banco Central tenha que adotar uma política monetária mais restritiva", diz. "Para termos um crescimento sustentado, é preciso que o Estado reduza suas despesas", reforça.